

PARCERIA E GESTÃO RESPONSÁVEL: O CASO DA COOPERATIVA COOPERLÍNIA

Paulo Rogério dos Santos Lima

Professor do Centro Universitário Nove de Julho e Pesquisador das Áreas do Terceiro Setor e Responsabilidade Social Empresarial na PUC/SP

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL
3. O CONCEITO DE GESTÃO RESPONSÁVEL APLICADO NA PRÁTICA
4. A PARCERIA COM A EMPRESA ESTRE LTDA.
5. A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS COMO ALTERNATIVA AO DESEMPREGO
6. CONCLUSÃO
7. BIBLIOGRAFIA
8. ANEXOS

RESUMO

Em meio a constantes transformações nas relações de trabalho e a enormes desafios impostos pelo fenômeno da globalização, buscar novos caminhos e alternativas de absorção de um grande contingente de mão-de-obra excluída passou a ser, nas últimas décadas, prioridade nas agendas de governos, organizações não-governamentais e alguns atores do setor empresarial. Com o aumento substancial do desemprego formal, em várias regiões do Brasil, o crescimento de cooperativas, por exemplo, passou a ser maior. Estas organizações têm como objetivo central se consolidar como uma alternativa ao problema da exclusão econômica e social que afeta expressiva parte da população brasileira economicamente ativa. Este trabalho, em especial, tem como objetivo principal analisar o caso da Cooperativa Cooperlândia, localizada no município de Paulínia, SP. Esta cooperativa atua na coleta seletiva e comercialização de materiais recicláveis que são fornecidos por duas prefeituras da região de Campinas, SP. Este trabalho é feito em parceria com a empresa Estre Ltda., que atua no segmento de saneamento e tratamento de resíduos.

Palavras-chave: Gestão Responsável, Cooperativismo, Desenvolvimento Sustentável

1 - Introdução

Desde a 1.^a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente realizada em 1972 na cidade de Estocolmo, Suécia, os debates e as discussões acerca da preservação e conservação dos espaços ecológico e urbano vêm ganhando cada vez mais importância em escala global e local. O grande desafio imposto é conciliar crescimento econômico com a utilização racional e não destrutiva dos recursos naturais e do meio urbano. O problema gerado pela exploração indiscriminada e pela degradação perversa desses dois espaços afeta sistematicamente toda a humanidade. Com o processo de industrialização, iniciado no final do século XIX, houve um aumento substancial na produção de poluentes atmosféricos, hídricos e terrestres.

Com o aumento da população mundial e do crescimento urbano desordenado, principalmente nas maiores metrópoles do mundo, cresceu substancialmente a produção de resíduos sólidos e líquidos em níveis considerados alarmantes pelas autoridades ambientais e pelas organizações não-governamentais ligadas à questão ecológica e à conservação do espaço urbano. Esta realidade coloca em alerta máximo governos, empresas e sociedade civil. Portanto, é perceptível o quão é preocupante a situação gerada pela crescente degradação ecológica e dos espaços urbanos em várias partes do mundo. Por outro lado, o aumento da produção de lixo em territórios urbanos está se tornando uma oportunidade concreta de geração de renda para indivíduos desempregados e excluídos socialmente.

Na maior cidade do Brasil, por exemplo, já existem algumas cooperativas que reúnem os chamados “catadores de papel e papelão”. Estes trabalhadores realizam a coleta de materiais recicláveis pelas ruas de São Paulo, SP, e depois os comercializam com o objetivo de gerar receita para a cooperativa e, assim, distribuir o excedente entre os cooperados. Neste novo nicho de mercado, existem aqueles que preferem trabalhar individualmente por opção ou por não conhecerem os caminhos necessários para fazer parte de uma cooperativa de trabalho (falta de orientação e informação).

De todo modo, o lixo pode mudar a vida de muitas pessoas. O grau de organização e os bons resultados alcançados pelas cooperativas que atuam seriamente nesta emergente área de negócios mostram a viabilidade deste tipo de empreendimento. Cria-se um círculo virtuoso de desenvolvimento econômico e social. Prefeituras, cooperativas, empresas e a sociedade em geral ganham com este processo. Há a construção de caminhos sustentáveis e alternativos que congregam a junção de variáveis econômicas, sociais e ambientais (incluindo

ecologia e espaço urbano) em prol do chamado **desenvolvimento sustentável**, nutrindo toda uma cadeia de relacionamento de expressiva pujança interorganizacional.

Nessa linha, torna-se oportuna a investigação desse tipo de empreendedorismo socioambiental na prática. Assim, o objetivo central deste trabalho é justamente este: analisar a experiência de uma cooperativa que atue na área de recepção, triagem e comercialização de materiais recicláveis. A cooperativa escolhida foi a COOPERLÍNIA, localizada no município de Paulínia, SP.

2 - Uma História de Sucesso e Empreendedorismo Socioambiental

Antes de ser consolidada como COOPERLÍNIA, em dezembro de 2002, o nome da cooperativa objeto deste trabalho era COOPESERT/SP, que atuava na área de montagem industrial e construção civil e não na área de reciclagem de lixo. A empresa ESTRE LTDA solicitou à COOPESERT/SP a construção de uma cabine primária para a instalação de uma unidade de triagem de materiais recicláveis. O objetivo da empresa era convidar uma cooperativa para atuar na gestão de todo o processo ligado à atividade de reciclagem de materiais nesta unidade que estava sendo construída. Por conta disso, a ESTRE convidou a cooperativa para gerir a unidade em questão.

Em decorrência do convite feito, os cooperados da COOPESERT/SP se reuniram em assembléia, em dezembro de 2002, tendo como pauta central a decisão sobre a mudança de nome e do ramo de atividade da cooperativa. O resultado foi a aceitação do convite e a aprovação da mudança do nome para COOPERLÍNIA e a migração para a área de gestão, desenvolvimento, execução de serviços e comercialização de materiais recicláveis e reciclados.

O ato constitutivo da COOPESERT/SP foi registrado no dia 03/06/2000. Já a COOPERLÍNIA registrou o seu ato constitutivo no dia 20/12/2002, utilizando o mesmo CNPJ da cooperativa anterior e contando, no início, com 27 sócios-fundadores. Atualmente, a COOPERLÍNIA possui 37 sócios-cooperados em seu quadro constitutivo, sendo 33 sócios na operação e 4 na administração. É bom deixar registrado que os trabalhos efetivos da cooperativa na gestão da unidade de triagem começaram em 03/05/2002, antes, portanto, da assembléia que resultou na alteração da razão social e do ramo de atividade da referida cooperativa.

Em fevereiro de 2003, a COOPERLÍNIA alcançou a significativa marca de *1 milhão de quilos de material triado* em um período de 10 meses de atividade. Esta marca foi

bastante comemorada entre os cooperados, pois resultou de um ótimo índice de produtividade e de um bom desempenho na gestão global da cooperativa. Para aumentar ainda mais esta marca, a COOPERLÍNIA está com planos de expansão da unidade de triagem. De acordo com José Carlos da Silva, assessor da diretoria da cooperativa, esta marca só não foi maior devido à falta de mais material enviado pelas prefeituras da região. A média prevista de triagem para o mês de julho, por exemplo, é da ordem de 90 toneladas de material em um turno de no máximo 8 horas de trabalho. A capacidade total de produção da unidade de triagem é de 150 a 160 toneladas por mês, de acordo com o assessor da diretoria. Se houvesse material em quantidade maior, a cooperativa poderia adotar 3 turnos de 8 horas com a produção de 250 toneladas por turno, que resultaria na expressiva marca de 750 toneladas mensais de produção.

Dessa forma, o objetivo é atingir estas marcas com a ampliação da capacidade de produção da unidade de triagem existente. Para se ter uma idéia das mudanças que serão feitas com a expansão, a atual esteira de separação de materiais tem hoje 15 metros. A idéia é aumentá-la para 25 metros de comprimento. O galpão, que atualmente possui 775 m², também será aumentado, ficando esta expansão sob a responsabilidade da ESTRE LTDA, uma vez que toda a área construída pertence a seu patrimônio. A área total construída ficará em 1.275 m². No caso da expansão da esteira e da compra de mais equipamentos, dentre eles as prensas verticais pneumáticas utilizadas na construção dos fardos de materiais, a responsabilidade é da COOPERLÍNIA.

Com relação aos tipos de materiais que a cooperativa separa e comercializa mensalmente, há cerca de 80 itens catalogados, abrangendo plástico, papel e papelão, vidro e metal. No caso do vidro, por exemplo, existem apenas três sub-itens selecionados: o vidro em caco, o vidro inteiro e os frascos de perfume. Este último é o sub-item que possui o melhor preço de mercado (R\$ 5.000,00 a tonelada), ultrapassando o valor pago pelo alumínio (chega a R\$ 3.000,00 a tonelada).

Todo o lixo utilizado na unidade de triagem da cooperativa é proveniente, na sua maioria, de dois municípios: Paulínia e Valinhos. Eventualmente, outros municípios levam os seus respectivos resíduos para a unidade. Neste caso, o objetivo da COOPERLÍNIA é aumentar o número de prefeituras parceiras da cooperativa, o que proporcionará o envio de um volume maior de resíduos que serão posteriormente triados e comercializados.

Com a execução do plano de expansão anteriormente citado, o número de cooperados aumentará de 37 para 60, segundo informações do assessor da diretoria da COOPERLÍNIA. Isso permitirá a implantação de mais turnos de operação para atender a capacidade instalada que aumentará com a expansão. Porém, é bom frisar que a expansão da

cooperativa está sendo desenhada e articulada dentro das possibilidades reais de crescimento da participação no mercado de comercialização de materiais recicláveis e reciclados, principalmente na região atendida pela cooperativa. Isso fica bem claro nas conversas com os diretores, pois o que está em jogo é a sobrevivência de um negócio que está mudando a vida das pessoas que dele fazem parte.

Por falar nas pessoas, existem dois pré-requisitos exigidos para se candidatar a uma vaga como sócio-cooperado da COOPERLÍNIA. O primeiro é não estar respondendo por qualquer ato criminal sem a liberação definitiva da justiça. Isso salvaguardará a cooperativa de eventuais problemas no futuro, uma vez que o cooperado em condições *sub-judice* pode ser condenado a qualquer momento. O segundo é ser alfabetizado e ter, pelo menos, a 3.^a série do ensino fundamental. Isso não significa que o cooperado não irá continuar os seus estudos. Após ingressar no empreendimento, o cooperado é estimulado a retomar os estudos com todas as forças. Os resultados têm sido bons, de acordo com o assessor da diretoria. A maioria está realizando cursos supletivos, queimando etapas até terminar o ensino fundamental ou o ensino médio em alguns casos. Este retorno aos bancos escolares melhora significativamente a auto-estima dos cooperados, pois há casos em que o indivíduo estava há vinte ou até trinta anos sem estudar.

Esta retomada dos estudos é apenas um dos itens promotores de uma mudança positiva na vida das pessoas beneficiadas pela criação da cooperativa. A COOPERLÍNIA foi criada com o objetivo de construir novos caminhos de desenvolvimento pessoal e profissional para pessoas excluídas social e economicamente na região de Paulínia, SP. O impacto do empreendimento nesta região está sendo muito positivo. Do ponto-de-vista social, o grande avanço é percebido no próprio grupo. A melhoria do relacionamento familiar, por exemplo, é um indicador deste avanço. Além disso, a geração de trabalho e renda e o acesso ao consumo [geração de autonomia] também contribuem para que essas pessoas vivam de uma forma mais digna e humana.

Com relação ao espaço ecológico, a COOPERLÍNIA colabora sistematicamente para a diminuição do despejo de lixo em lugares impróprios para este tipo de ação. Com a recepção destes resíduos, a cooperativa evita que os mesmos sejam despejados, contaminando o solo e o lençol freático da região, além de preservar a saúde das pessoas que podem se contaminar por estes materiais ao manuseá-los ou ingeri-los indevidamente. Por conta disso, a COOPERLÍNIA¹ está se preparando para ser a primeira

¹ Em 2002, a COOPERLÍNIA, com 6 meses de existência, foi contemplada com o **Prêmio Ação Pela Água** - categoria cooperativa de trabalho. Este prêmio foi um reconhecimento pelo brilhante trabalho de preservação ambiental apresentado pela cooperativa, tendo como promotor o consórcio Bacia das Águas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí.

cooperativa brasileira a receber, na área de reciclagem e triagem de lixo, a certificação ambiental ISO 14000.

De acordo com as normas técnicas de aferição deste certificado, todas as empresas que se candidatam ao ISO 14.000 precisam, obrigatoriamente, dar um destino correto ao lixo que é produzido. Por isso, elas precisam realizar a coleta seletiva em seus respectivos espaços físicos. Neste caso, a cooperativa pode entrar como parceira para receber este material, pois para ela o lixo é matéria-prima e não sobras ou material de descarte. Nesta linha de parcerias, a COOPERLÍNIA está prestes a fechar alguns contratos com empresas que têm ou buscam o certificado ISO 14.000. Uma delas é a PETROBRAS, por meio da Refinaria de Paulínia – REPLAN. Com a efetivação destes contratos, a cooperativa espera atingir um resultado líquido de R\$ 200.000,00 por ano, o que deve proporcionar um rendimento médio mensal de aproximadamente R\$ 1.200,00 para cada cooperado, triando cerca de 100 toneladas mensais. Uma dessas empresas, que tem várias unidades por todo o Brasil e que pode fechar contrato com a COOPERLINIA, possui um arquivo-morto de 25 anos. Todo este material que está armazenado neste arquivo terá que ser descartado, o que gerará matéria-prima valiosa para a cooperativa.

Um outro ponto de parceria está sendo efetuado com os catadores de material reciclável de Paulínia. A cooperativa irá criar, em um primeiro momento, um banco de dados para cadastrá-los e, a partir disso, selar a parceria com estes indivíduos para que eles se tornem fornecedores de matéria-prima para a cooperativa. Atualmente, há cerca de 200 catadores de material reciclável atuando no município de Paulínia. Esta parceria será efetivada com o apoio da Prefeitura Municipal de Paulínia, por meio do Projeto Lixo Zero², e da associação comercial e industrial do mesmo município. Estas duas instituições mantêm ações diretas com este público.

No que concerne à gestão da cooperativa, o ambiente organizacional estabelecido é totalmente participativo e colaborativo. A idéia é que todos se sintam como membros de uma grande família e que compartilhem cada momento de decisão que venha a ocorrer. Os associados reúnem-se em assembléia ordinária uma vez por ano e, eventualmente, realizam assembléias extraordinárias para tratar de assuntos que precisam ser analisados em períodos específicos. Além dessas assembléias, os associados fazem reuniões periódicas de trabalho que têm como objetivo avaliar o desempenho da cooperativa em um determinado espaço de tempo e, também, pontos relacionados a eventuais mudanças ou decisões que

² Este projeto da Prefeitura Municipal de Paulínia já existe há dez anos. Os seus objetivos são diminuir sistematicamente o descarte de lixo em locais impróprios, estimular a coleta seletiva e o uso de materiais recicláveis por pessoas físicas e jurídicas, além de conscientizar a população sobre o uso adequado de materiais utilizados diariamente.

precisam ser tomadas, indo desde uma atribuição à diretoria para uma despesa extra até uma ajuda financeira para um associado que esteja passando por dificuldades financeiras.

Como parte da estrutura administrativa da cooperativa, existe uma comissão responsável pela análise comportamental de cada associado. Esta comissão é eleita pelos próprios associados para um período de 3 meses. Neste período, em um intervalo de 15 dias, são feitas avaliações de comportamento e desempenho [produtividade] e, a partir do diagnóstico apresentado, são tomadas medidas oriundas das conclusões realizadas. Tanto membros da diretoria quanto os demais associados fazem parte desta comissão. Normalmente, esta comissão é composta por dois representantes da diretoria e cinco associados da área operacional. Esta avaliação do clima comportamental e ético garante a sustentabilidade do ambiente organizacional da cooperativa. É bom deixar registrado que a cooperativa garante o direito de apresentação de recurso junto à assembléia por parte do cooperado que for exonerado do grupo. Isso está presente no estatuto, o que afasta o registro de qualquer ato de inflexibilidade que venha a ocorrer por conta disso. Assim, a gestão torna-se mais próxima do conceito de responsabilidade [*gestão responsável*].

3 - O Conceito de Gestão Responsável Aplicado na Prática

A excelência de qualquer negócio está diretamente ligada ao estilo de gestão que é executado pela organização. A capacidade de gerenciar recursos administrativos e operacionais aliada a princípios e ações de responsabilidade pública, sem mascarar a identidade cultural da organização, é um diferencial que se enquadra no conceito de *gestão responsável*. No caso da COOPERLÍNIA, o que se nota é exatamente isso: a constante preocupação em aliar os interesses da própria cooperativa aos interesses da comunidade beneficiada pelo trabalho desenvolvido.

Dentro deste contexto, mesmo que a ação não seja de conhecimento direto da população, a utilidade pública e educativa do trabalho executado mostra muito bem a viabilidade do cooperativismo e do empreendedorismo socioambiental, principalmente em localidades que apresentam indicadores econômicos e sociais pouco desenvolvidos. Nessa linha, a COOPERLÍNIA é ótimo exemplo de *auto-gestão* e *gestão responsável* a ser seguido pelas cooperativas de uma forma geral. Mas, afinal, o que é *gestão responsável*?

Na literatura especializada em gestão organizacional e empresarial não há nenhuma referência específica para este termo. No entanto, a gestão responsável nada mais é do que a junção de conceitos ligados aos valores organizacionais e individuais de uma organização aos conceitos da gestão do negócio propriamente dito, ou seja, a combinação

prática entre valores técnicos gerenciais e operacionais do mercado com valores intangíveis (ética, moral, respeito, veracidade, lealdade etc.) e de utilidade pública (responsabilidade social). Este estilo de gestão tende a ganhar cada vez mais espaço nas organizações em geral, pois implica em ganhos substanciais para o negócio e leva, se aplicado de forma adequada, a maiores condições de sustentabilidade a médio e longo prazo para a organização.

No caso da COOPERLÍNIA, a prática da gestão responsável se dá em todos os sentidos. Isso é melhor entendido pelo fato de que o bom andamento da cooperativa interessa a todos. Qualquer falha de cunho administrativo/operacional ou de cunho ético/moral pode abalar a credibilidade e arranhar a imagem da cooperativa perante o mercado e a sociedade. É evidente que a prática da gestão responsável não é exercida em sua plenitude por nenhuma organização. No entanto, este estilo de conduzir o negócio propicia à organização um grau de *pró-atividade* maior do que aqueles existentes em outras organizações, pois cria condições concretas de antecipação aos problemas que podem atrapalhar o andamento do negócio em qualquer etapa do processo existente.

4 - A Parceria com a Empresa ESTRE LTDA.

Desde o princípio da COOPERLÍNIA, em 20/12/2002, houve um cuidado especial na capacitação gerencial dos associados, indo desde os princípios básicos de administração até o desenvolvimento de habilidades de negociação e novas competências de gestão. Por nunca terem comandado um negócio, a carência de conhecimentos administrativos precisava ser superada para se consolidar a nova cooperativa, mesmo diante da baixa escolaridade de alguns cooperados.

Neste caso, o parceiro estratégico da COOPERLÍNIA é a empresa ESTRE SANEAMENTO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS LTDA., com sede em São Paulo, SP. Esta empresa utilizou todo o seu conhecimento em gestão ambiental para ajudar a organizar estruturalmente a cooperativa. Toda a experiência dos profissionais da ESTRE LTDA. foi fundamental para concretizar este importante empreendimento socioambiental localizado na região de Campinas, SP.

O grande objetivo da parceria entre a ESTRE LTDA. e a COOPERLÍNIA foi, desde os primeiros passos executados, criar condições sustentáveis para a autonomia da cooperativa. Algumas técnicas organizacionais de gestão foram compartilhadas e disseminadas entre os cooperados pela empresa, contemplando instrumentos de controle financeiro e contábil, estratégias de comercialização rentáveis à cooperativa até como trabalhar em equipe. Com relação a este último item, um dos pontos fundamentais para o

sucesso da COOPERLÍNIA é o grau de união existente entre os cooperados. Todas as decisões são democraticamente tomadas pelos 37 participantes, abrangendo aspectos ligados diretamente às estratégias de gestão até a aspectos comportamentais. Aqueles que não se enquadrarem ou não atenderem às expectativas da cooperativa são automaticamente exonerados da sua condição de cooperado. Esta realidade não dá margem para aproveitadores de plantão, principalmente para aqueles que não cumprem as metas de produção estabelecidas para um determinado período de atividade.

Esta abertura mostra o nível de cumplicidade que deve existir dentro da cooperativa. Torna-se difícil imaginar um padrão de ganho equitativo se há um descomprometimento de alguns participantes, o que normalmente inviabiliza a excelência do trabalho executado. Dessa forma, os cooperados são sempre orientados a manterem um grau de transparência que dê confiança e segurança para eles próprios. Agindo assim, a cooperativa se fortalece cada vez mais e cria condições seguras e sustentáveis para atingir resultados melhores para todos, estabelecendo rentabilidades e ganhos financeiros que podem ser direcionados para ações de expansão da própria cooperativa.

Esta parceria com a empresa ESTRE LTDA. é mais um exemplo típico do aumento da necessidade de se fazer trabalhos em conjunto com objetivos iguais. Cada vez é mais comum, principalmente no meio empresarial, a formalização de parcerias e alianças estratégicas para um determinado fim. Na área social este movimento ganha mais força, principalmente na solução de problemas com poucos recursos disponíveis. De acordo com Franco (2000:32),

As relações de parceria – que se manifestam por meio da tendência para formar associações, para estabelecer ligações, para cooperar – também podem ser mais bem celebradas em comunidades onde cada parceiro conhece as possibilidades e as necessidades dos outros parceiros. Nas localidades onde ocorrem processos de desenvolvimento baseados em parcerias entre múltiplos atores governamentais, empresariais e sociais, pode-se dizer, metaforicamente, é claro, que os parceiros *coevoluem*, estabelecendo entre si relações em que todos ganham.

Dessa maneira, a parceria é a constituição de uma co-responsabilidade de todos os parceiros pelas decisões tomadas e pelos resultados originados por estas mesmas decisões. Há, assim, o estabelecimento de uma certa cumplicidade que precisa existir para que haja confiança entre os parceiros e engajamento nas ações fundamentais para se alcançar os objetivos. Esta condição deve estar, por exemplo, sempre presente nas cooperativas.

5 - A Constituição de Cooperativas como Alternativa ao Desemprego

A experiência da COOPERLÍNIA, como milhares de outras espalhadas pelo Brasil, mostra o franco crescimento das cooperativas como alternativa ao enfrentamento do grave quadro de desemprego registrado no país. Esta tendência se apóia na fragilização da relação contratual de trabalho e na diminuição gradativa da oferta de vagas no mercado formal produtivo, em especial no setor industrial. Dessa forma, a exclusão social e econômica de grande parcela da população leva os trabalhadores a se organizarem e, a partir de uma necessidade clara e premente de sobrevivência, criarem caminhos alternativos que os levem à geração de renda para a sua existência e de suas respectivas famílias.

De acordo com Singer (1998: 122):

Para resolver o problema do desemprego é necessário oferecer à massa dos socialmente excluídos uma oportunidade real de se reinserir na economia por sua própria iniciativa. Esta oportunidade pode ser criada a partir de um novo setor econômico formado por pequenas empresas e trabalhadores por conta própria, composto por ex-desempregados, que tenha *um mercado protegido da competição externa para os seus produtos (...)*. Uma maneira de criar o novo setor de reinserção produtiva é fundar uma cooperativa de produção e de consumo, à qual se associarão a massa dos sem-trabalho e dos que sobrevivem precariamente com trabalho incerto.

Esta afirmação de Singer vem ao encontro do que foi colocado anteriormente. O cooperativismo se constitui um importante espaço produtivo de organização que pode suprir a carência de postos de trabalho e colaborar para (re)inserção de grande número de trabalhadores no círculo de consumo de produtos e serviços, impulsionando a economia de uma forma geral e melhorando indicadores sociais que antes estavam posicionados em níveis preocupantes. Nessa linha, Queiroz (1999:17) afirma que:

O cooperativismo é o instrumento mais coerente e próprio para a finalidade da satisfação humana, que tem como objetivo principal o desenvolvimento sócio-econômico do cidadão, conforme cita a Convenção N.º 169 da Organização Internacional do Trabalho. A cooperativa busca a qualificação técnica e o desenvolvimento do seu sócio-cooperado.

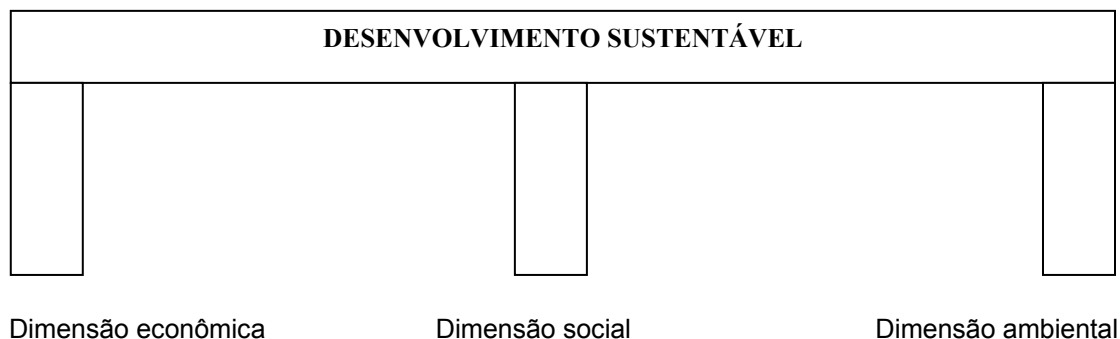
Quando a área de atuação da cooperativa é a coleta seletiva e a comercialização de materiais recicláveis e reciclados, os benefícios gerados são ainda maiores. Neste caso, há ganhos significativos do ponto de vista econômico, social e ambiental. Este avanço tripartite está relacionado ao que convencionalmente vem sendo chamado de **desenvolvimento**

sustentável. Este tipo de desenvolvimento congrega a evolução e a melhora de indicadores sociais, econômicos e ambientais³.

Assim, o verdadeiro conceito de desenvolvimento sustentável engloba variáveis econômicas, sociais e ecológicas em um mesmo contexto. Este tripé resume toda a estrutura que sustenta uma sociedade. A ruptura de um desses pilares pode provocar seríssimos danos aos demais. Dessa forma, o desenvolvimento, de qualquer natureza, precisa conciliar e preservar estas estruturas de modo que não comprometa suas bases de sustentação.

Esta afirmação é importante para qualquer projeto que tenha como objetivo principal o estabelecimento de um crescimento sustentado. Torna-se difícil, e às vezes inviável, a execução de projetos, programas ou planos de desenvolvimento, quando há valorização apenas de uma ou outra dimensão de sustentabilidade. Como colocado, a segmentação dessas dimensões provoca dissonâncias que não são compatíveis com a questão do desenvolvimento sustentável. Em hipótese alguma pode-se ter sustentabilidade apenas com investimentos na área econômica, por exemplo, em detrimento das demais áreas, ou seja, a social e a ambiental. Isso constitui uma realidade que não pode ser simplesmente ignorada por nenhum ator que esteja envolvido com projetos dessa natureza.

Figura: **OS TRÊS PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



Fonte: Neto & Froes (1999:88)

Esta consciência é bem difundida na COOPERLÍNIA. Todos os cooperados sabem da importância de se preservar ações coordenadas e planejadas que tenham como objetivo o desenvolvimento sustentável. A própria condição da cooperativa propicia a evolução dessa consciência, uma vez que ela atua diretamente com indicadores econômicos, sociais e ambientais. Por isso, todas as decisões devem ser tomadas levando em consideração a sustentabilidade do negócio em todos os níveis do empreendimento. Esta preocupação deve

³ Os indicadores ambientais aqui referidos englobam itens urbanos (espaço urbano) e ecológicos (natureza/recursos naturais).

ser sempre defendida por meio de uma filosofia de trabalho que garanta a credibilidade da cooperativa junto ao público com a qual se relaciona (*stakeholders*).

6 - Conclusão

O exemplo da COOPERLÍNIA mostra, com toda margem de segurança, que é possível criar condições sustentáveis para a absorção de grande parte da mão-de-obra ociosa que existe no Brasil. Bem melhor do que a informalidade, a constituição de cooperativas de trabalho, desde que feita com total seriedade e dentro da lei, traduz-se em um mecanismo eficaz de geração de renda e emprego para milhares de trabalhadores economicamente ativos [um dos aspectos da chamada *economia solidária*]. O caso da COOPERLÍNIA mostra muito bem isso. Quando há a participação de todos [princípio da *gestão participativa*] e um nível de transparência elevado [princípio da *governança corporativa*] o resultado positivo, tanto operacional quanto administrativo, é praticamente certo.

Como conclusão deste estudo de caso, o que se percebe é uma grande visibilidade e credibilidade da cooperativa perante a comunidade de Paulínia e região, passando uma imagem bastante positiva que pode ser traduzida como uma ação-modelo para que outras iniciativas surjam na região e em outros lugares do país. Este sucesso se consegue por meio de uma gestão totalmente profissionalizada, principalmente no que concerne à articulação com vários parceiros pessoas físicas e jurídicas, aos encaminhamentos administrativos e operacionais necessários ao bom funcionamento da cooperativa e às estratégias de comercialização e negociação junto a compradores dos materiais triados [a cooperativa possui 12 compradores ativos cadastrados em seu banco de dados].

Como prova do sucesso do modelo de gestão da COOPERLÍNIA, é oportuno registrar que são realizadas várias visitas de outras cooperativas que possuem diferentes modelos de gestão e que, assim, procuram a COOPERLÍNIA para auxiliá-las na modernização e aperfeiçoamento desses modelos com o objetivo de conseguir melhores resultados na condução dos seus respectivos negócios. A COOPERLÍNIA também auxilia algumas entidades sociais que desejam criar uma cooperativa como forma de buscar outra fonte de recursos para sua sobrevivência. Portanto, o caso aqui estudado mostra, sem qualquer dúvida, que é possível construir uma outra realidade social e econômica a partir da união de pessoas que estão em busca de uma condição de vida mais humana e mais digna, para elas e para seus respectivos familiares, sem perder a sua identidade e o seu desejo de continuar evoluindo colaborativamente.

7 - Bibliografia

- FRANCO, A. *Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. Brasília: Millennium, 2000.
- LIMA, P. R. S. L. *Responsabilidade Social: A Experiência do Selo Empresa Cidadã na Cidade de São Paulo - 1999*. São Paulo: PUC/SP (Dissertação de Mestrado), 2001.
- NETO, F. M. & FROES, C. *Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- QUEIROZ, C. A. R. S. *Manual da Cooperativa de Serviços e Trabalho*. São Paulo: STS, 1999.
- SINGER, P. *Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativas*. São Paulo: Contexto, 1998.

ANEXOS

DEPOIMENTOS DE ALGUNS SÓCIOS-COOPERADOS DA COOPERLÍNIA

1 – ANTÔNIO BATISTA ORTOLANI – (63 ANOS)

“Eu comecei como catador de latinhas na rua, fazendo a coisa que eu gosto de fazer e se dedicando ao trabalho, não importa o que seja (sic), quando fui convidado para participar da COOPERLÍNIA. Como eu já citei, gosto daquilo que faço e me sinto bem de saúde. Me sinto satisfeito como sócio-cooperado. Acho que a minha vida mudou. Ela teve sentido, teve aquele apoio, e me sinto muito feliz no meio das pessoas mais novas. Eu gosto de estar sempre informado e bem no trabalho. Parece que cada dia que passa minha vida melhora mais”.

2 – MARIA JUSSARA DE JESUS PEREIRA FELÍCIO – (51 ANOS)

“Minha profissão era metalúrgica. Trabalhei 2 anos e meio na última metalúrgica. Fui mandada embora porque não havia mais estrutura e a firma estava praticamente falindo. Fiquei desempregada quase 3 anos, quando a COOPERLÍNIA me encontrou e eu encontrei a COOPERLÍNIA. Isso mudou a minha vida em termos de profissão, porque na metalúrgica fazia outro tipo de serviço e estranhei mesmo, pois isso “não é a minha praia”. Com o tempo e com a necessidade tudo foi se encaixando. Os meus filhos não queriam que eu viesse, falando que eu não tinha mais idade pra isso. Agora estão me apoiando e me ajudando juntamente com o apoio do José Carlos (assessor da diretoria da COOPERLÍNIA). O José Carlos me incentivou a estudar, coisa que há muito tempo era pra mim (sic) ter feito. Não fiz por falta de incentivo ou oportunidade, sei lá. Agora peguei firme, vou em frente. Já vou pra 5.^a série. Fiz a 4.^a série novamente, pois tinha feito há 30 e poucos anos atrás. Voltei e falei que se eu entrasse na 5.^a série não conseguiria acompanhar, porque mudou alguma coisa. Fiz a 4.^a série, passei graças a DEUS, e vou pra a 5.^a série. Quero continuar os meus estudos até onde DEUS me der força e saúde. Os meus filhos sempre me apoiaram. Só não tinha incentivo do meu marido. Por isso não estudei mais tempo. Era pra mim (sic) ter feito até a 3.^a série, tudo arrumadinho. Acho que nunca é tarde, como diz o filho do Zé (José Carlos, assessor da diretoria da COOPERLÍNIA). Nunca é tarde mesmo. Eu me surpreendi comigo mesma (sic).

Há trinta e pouco anos, voltar assim de repente foi estranho. Ficar na sala de aula com alguns garotos de 19 e 14 anos é meio estranho. Mas me adaptei rápido, vamos ver daqui pra frente, vamos continuar (sic). O seu José Carlos também está pedindo pra mim fazer (sic) curso sobre meio ambiente, vai dar um apoio. Isso é um passo a mais pro futuro, apesar da minha idade, 51 anos, não tenho vergonha de falar. Tenho meus três filhos, tenho uma neta de dois anos e, praticamente, terminar estes estudos é tudo o que eu tenho que fazer daqui pra frente. Sou uma pessoa feliz, praticamente realizada até certo ponto (sic). Sou uma pessoa muito feliz na minha casa, temos muita paz e muito amor. Agora só falta terminar estes estudos pra mim (sic) fazer o que estou com vontade.”

3 – GILSON BATISTA DA SILVA – (22 ANOS)

“Antes de trabalhar aqui e exercer a função (sic) de sócio da COOPERLÍNIA, eu trabalhava antes na FRASHPACK. Também mexia com garrafa PET, manuseava a máquina de sopro, onde tinha a “performa” que vinha pro sopro e aí soprava as garrafas, onde juntava os pallet (sic) e tal. Depois disso, vim pra cá. Estou há um ano já. Graças a DEUS estou bem aqui, é bom. Eu acabei o segundo grau. Não estou fazendo nada agora. O José Carlos me colocou num curso ambiental em São Paulo e já estou com um certificado. Ganhei uma bolsa também e espero que dê certo. A experiência da COOPERLÍNIA está sendo agradável. Me dou bem com o pessoal. A cooperativa deu outro rumo pra minha vida”.